

“A obrigatoriedade do voluntariado – análise às motivações dos bombeiros voluntários e/ou contratados”.

Carla da Conceição Ribeiro da Silva; Prof. Doutor José António Oliveira; Prof. Doutora Marisa José Ferreira,

¹ Estudante do Mestrado GO3S - email 8140326@estg.ipp.pt

² Docente da Escola Superior de Tecnologia e Gestão de Felgueiras /IPP – email jao@estg.ipp.pt; mjf@estg.ipp.pt

Resumo. No universo das organizações sem fins lucrativos (OSFL), o trabalho voluntário assume particular importância (Ferreira, Proença e Proença, 2008). A crescente importância do chamado Terceiro Setor (Seibel e Anheier, 1990) na esfera nacional coloca vários desafios à gestão de recursos humanos, pois, como afirma Salamon (1997, p. 105), quanto mais “estas organizações se empenham na solução dos problemas sociais, mais crescem as pressões para, as mesmas, aperfeiçoarem os seus sistemas de administração e o seu desempenho”. Constatando que, segundo dados do INE de 2011, são as OSFL as entidades que mais usufruem da força de trabalho voluntário e de em Portugal, depois das Coletividades de Cultura, Recreio e Desporto, é nos bombeiros que existe maior número de voluntários em órgãos sociais e de voluntários regulares (OIEFP, 2008), justifica-se o contributo desta investigação. Adicionalmente, de acordo com a legislação em vigor, o bombeiro só é profissional/assalariado na condição de ser previamente voluntário, sendo que quando esta condição não se verifica, as consequências para a sua atividade podem ser inúmeras. Assim, estas condições parecem fornecer relevo a um estudo aprofundado no sentido de aferir das motivações e voluntariedade do referido serviço.

A motivação como processo psicológico complexo que resulta de uma interação entre o indivíduo e o ambiente que o rodeia (Latham e Pinder, 2005) ou como o “conjunto de forças «energéticas» que fazem com que um indivíduo inicie um comportamento relacionado com o trabalho e determine a sua forma, direção, intensidade e duração” (Ferreira, et al., 2008, p. 45), nos voluntários, mais do que satisfatória de necessidades psicológicas, baseia-se, segundo Tschirhart (2001), em desejos psicológicos e sociais. Por pretendermos compreender e aceder às verdadeiras motivações dos voluntários, fazêmo-lo recorrendo à perspetiva funcionalista da motivação (Clary e Snyder, 1991; Clary et al., 1998; Omoto e Snyder, 1990, 1995; Snyder e Omoto, 2009).

Este estudo pretende investigar natureza voluntária e as motivações dos bombeiros voluntários e/ou contratados das associações humanitárias de bombeiros, existentes no território continental, na prestação do serviço voluntário utilizando uma metodologia quantitativa através da aplicação de um inquérito por questionário baseado no Volunteer Functions Inventory, numa escala tipo Likert (Clary et al., 1998) enviado através dos comandos distritais de Portugal continental que procedem à respetiva redistribuição aleatoriamente, garantindo, assim, a proximidade com a população em estudo.

Palavras-chave: Voluntariado, Motivações, Gestão de Recursos Humanos, OSFL, Associações Humanitárias de Bombeiros.

Referências

Clary, E., e Snyder, M. (1991). "A functional analysis of altruism and prosocial behavior: the case of volunteerism". In M. Clark (Ed.), *Prosocial Behavior. Review of Personality and Social Psychology*, 12, 119-148. Newbury Park, CA: Sage.

Clary, E., et al. (1998), "Understanding and Assessing the Motivations of Volunteers: A Functional Approach". *Journal of Personality and Social Psychology*, 74 (6), 1516-1530.

Ferreira, M., et al. (2008). "As motivações no trabalho voluntário". *Revista Portuguesa e Brasileira de Gestão*, Julho/Setembro.

Inquérito ao Trabalho Voluntário (2012). Instituto Nacional de Estatística, I. P.

Latham, G. P. e Pinder, C. C. (2005), "Work Motivational Theory and Research at the dawn of the twenty-first century". *Annual Review Psychology*, 5, 485-516.

Observatório do Emprego e Formação Profissional (2008), "Estudo sobre o voluntariado em Portugal".

Omoto, A. e Snyder, M. (1990). "Basic research in action: Volunteerism and society's response to AIDS". *Personality and Social Psychology Bulletin*, 16(1), 152-165. DOI:10.1177/0146167290161011

Omoto, A. e Snyder, M. (1995). "Sustained helping without obligation: Motivation, longevity of service, and perceived attitude". *Journal of Personality e Social Psychology*, 68, 671-687. DOI: 10.1037/0022-3514.68.4.671

Salamon, L. M. e Anheier, H. K. (1998). "In search of the non-profit sector II: The problem of classification". *Voluntas*, 3-3, 267-309.

Seibel, W. e Anheier, H. K. (1990): "The Third Sector: Comparative Studies of Nonprofit Organizations". *Kyklos*, 44, 4: 630-633.

Snyder, M., e Omoto, A. (2009). "Who gets involved and why? The psychology of volunteerism". In E. S. C. Liu, M. J. Holosko, e T. W. Lo (Eds.), *Youth Empowerment and Volunteerism: Principles, Policies and Practices* (1ª Ed.), 3-26. Kowloon: City University of Hong Kong.

Tschirhart, M., et al. (2001). "Stipended Volunteers: Their Goals, Experiences, Satisfaction, and Likelihood of Future Service". *Nonprofit and Voluntary Sector Quarterly*; 30, 422.